

Uso de pictogramas como estratégia farmacêutica para orientação aos pacientes

Use of pictograms as a pharmaceutical strategy for patient orientation

Uso de pictogramas como estrategia farmacéutica de orientación al paciente

Luísa Cunha Tenório¹, Patrícia Moraes Araújo¹, Vanessa Cristina Chaves de Queiroz¹, Dayana de Barros Sandim¹, Wenderson Melo Martins², Juliana Botelho Araújo¹, Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro³, Emilly Gabriele Ribeiro Dias³, Auriekson Noronha Queiroz¹, Emmily Oliveira Amador³.

RESUMO

Objetivo: Elucidar sobre o uso de pictogramas na saúde e a facilitação da comunicação com o paciente no âmbito farmacêutico. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores MeSH nas bases de dados Medline/PubMed, LILACS e BVS, no período de 2014 a 2023. Os artigos selecionados foram exportados ao Mendeley Desktop e os dados agrupados no Microsoft Excel. Os dados extraídos dos artigos foram agrupados em quadro. Para a apresentação das etapas de seleção dos artigos, foi utilizado o modelo PRISMA-P. **Resultados:** Foram selecionados 10 estudos para análise. Os estudos enfatizam a importância de se utilizar estratégias auxiliares para a melhora da comunicação em saúde, como por exemplo, os pictogramas apresentados nos estudos como de grande importância, entretanto, é necessárias adaptações. **Considerações finais:** As aplicações dos pictogramas atuam como auxiliar da comunicação verbal na saúde, no âmbito farmacêutico, atua como uma ferramenta inovadora para ajudar no processo de orientação e cuidado farmacêutico. Contudo, é necessárias adaptações para que a implementação seja bem-sucedida dessas ferramentas visuais em situações específicas, tornando a comunicação acessível.

Palavras-chave: Pictogramas, Orientação Farmacêutica, Barreira Linguística, Desing Centrado, Adesão Terapêutica.

ABSTRACT

Objective: To elucidate the use of pictograms in health and the facilitation of communication with patients in the pharmaceutical field. **Methods:** This is an integrative literature review, using MeSH descriptors in the Medline/PubMed, LILACS and BVS databases, from 2014 to 2023. The selected articles were exported to Mendeley Desktop and the data grouped in Microsoft Excel. The data extracted from the articles was grouped in a table. The PRISMA-P model was used to present the stages of article selection. **Results:** 10 studies were selected for analysis. The studies emphasize the importance of using auxiliary strategies to improve health communication, such as the pictograms presented in the studies as being of great importance; however, adaptations are necessary. **Final considerations:** The use of pictograms acts as an aid to verbal communication in healthcare, and in the pharmaceutical field, it acts as an innovative tool to help in the process of pharmaceutical guidance and care. However, adaptations are necessary for the successful implementation of these visual tools in specific situations, making communication accessible.

Keywords: Pictograms, Pharmaceutical Guidance, Language Barrier, Centered Design, Therapeutic Adherence.

RESUMEN

Objetivo: Dilucidar el uso de pictogramas en salud y la facilitación de la comunicación con los pacientes en el ámbito farmacéutico. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora, utilizando descriptores MeSH en las bases de datos Medline/PubMed, LILACS y BVS, de 2014 a 2023. Los artículos seleccionados fueron exportados para Mendeley Desktop y los datos agrupados en Microsoft Excel. Los datos extraídos de los artículos fueron agrupados en una tabla. Se utilizó el modelo PRISMA-P para

¹ Universidade da Amazônia, Belém - PA.

² Universidade Federal do Pará, Belém - PA.

³ Universidade do Estado do Pará, Belém - PA.

presentar las etapas de selección de artículos. **Resultados:** Se seleccionaron 10 estudios para el análisis. Los estudios destacan la importancia del uso de estrategias auxiliares para mejorar la comunicación en salud, como los pictogramas presentados en los estudios como de gran importancia; sin embargo, son necesarias adaptaciones. **Consideraciones finales:** El uso de pictogramas actúa como auxiliar de la comunicación verbal en la atención a la salud, y en el ámbito farmacéutico, actúa como herramienta innovadora de ayuda en el proceso de orientación y atención farmacéutica. Sin embargo, son necesarias adaptaciones para la implementación exitosa de estas herramientas visuales en situaciones específicas, haciendo accesible la comunicación.

Palabras clave: Pictogramas, Orientación Farmacéutica, Barrera Lingüística, Diseño Centrado, Adherencia Terapéutica.

INTRODUÇÃO

Os pictogramas são gráficos que representam ideias, palavras ou conceitos que visualmente melhoram a eficácia da comunicação, são amplamente utilizados em sinais, instruções e até mesmo na área da saúde. Esses símbolos transcendem barreiras linguísticas, tornando a informação acessível de maneira universal (PINHEIRO LCN, et al., 2019). Seu uso pode trazer importantes benefícios, como compreensão do esquema terapêutico e a adesão ao tratamento farmacológico (SAUSEN BP, et al., 2021). Esse aprimoramento é especialmente significativo em ambientes nos quais a literacia de saúde varia, aumentando a eficácia da orientação farmacéutica e promovendo a adesão adequada ao tratamento.

O estudo de Bisson MP (2007) observou que uma das atribuições do farmacêutico é conceder a informação e gerenciar a farmacoterapia do paciente, o que enfatiza a necessidade de investir em estratégias que facilitem a informação no momento da comunicação, explorando métodos para aprimorar a compreensão das prescrições levando em consideração a análise das principais barreiras enfrentadas pelos pacientes em relação às prescrições para assim desenvolver estratégias para melhorar a adesão e eficácia do tratamento, logo, é destacar a relevância da assistência farmacêutica na promoção da qualidade de vida desses pacientes (DA SILVA CH e SPINILLO CG, 2016).

Conforme Street RL, et al. (2019) a comunicação em saúde é essencial e desempenha um papel importante na disseminação de informações e na promoção da compreensão entre os profissionais da saúde e pacientes, visando a melhoria da qualidade de vida e dos serviços.

De acordo com Possamai FP e Dacoreggio MS (2007), no âmbito farmacêutico cabe ao profissional utilizar estratégias para favorecer a comunicação com o paciente a fim de realizar o acompanhamento farmacológico, de forma que possa orientar o paciente sobre o medicamento prescrito pelo médico, proporcionando que a terapia farmacológica venha a ter o efeito desejado e possa estar atento as reações adversas tornando-as mínimas possíveis e, se surgirem, possam ser resolvidas imediatamente.

A falta de discernimento das instruções do medicamento pode levar a erros de administração e, conseqüentemente, a efeitos colaterais indesejados. Portanto, é primordial melhorar a comunicação entre profissionais da saúde e pacientes para garantir uma farmacoterapia segura e correta. Existem alguns fatores que levam a não compreensão de uma receita, sendo eles: linguagem incompreensível, informações desorganizadas ou implícitas e caligrafia ilegível, as quais se tornam de difícil entendimento, promovendo uma percepção errônea sobre o esquema terapêutico (MENEZES ANS, et al., 2019).

Logo, o uso de pictogramas durante a orientação farmacêutica é uma estratégia eficiente e segura para promover o entendimento, a aderência e a segurança dos pacientes em relação à prescrição de medicamentos. Os profissionais de saúde devem estar capacitados para escolher, elaborar e aplicar os pictogramas de acordo com as necessidades e características individual do paciente, visando sempre à melhoria da qualidade de vida destes, bem como a qualidade da assistência farmacêutica (ROCHA GC, et al., 2021).

Este estudo buscou elucidar sobre o uso de pictogramas na saúde e a facilitação da comunicação com o paciente no âmbito farmacêutico.

MÉTODOS

Este é um estudo de revisão integrativa da literatura, que envolve a busca de estudos relevantes sobre um tópico específico, permitindo identificar áreas que ainda não foram exploradas e que podem ser abordadas em futuros estudos. A revisão integrativa segue as seguintes etapas: a) identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa; b) definição dos critérios para inclusão e exclusão de estudos na amostra; c) coleta de dados a serem extraídos dos estudos; d) análise crítica dos estudos selecionados; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da síntese dos resultados e revisão do conteúdo (MENDES KDS, et al., 2008).

Se faz necessário a observação da utilização dos pictogramas pelos pacientes para poder identificar qual a eficácia do uso de pictogramas na compreensão da utilização de medicamentos. Partindo deste pressuposto, foi elaborada a pergunta de pesquisa a partir da estratégia PICo que norteou o desenvolvimento do estudo.

A estratégia PICo, que é um acrônimo para “População” (P), “Interesse” (I) e “Contexto” (Co), é utilizada em estudos qualitativos, foi empregada para formular a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais as evidências da eficácia do uso de pictogramas na compreensão da utilização de medicamentos?”. Este método, desenvolvido pela *National Library of Medicine*, ajuda a organizar e sistematizar o tema de estudo através da formulação de uma pergunta problema, permitindo uma seleção criteriosa dos artigos na literatura. Nesta abordagem, os seguintes itens foram considerados: **População** - Pacientes; **Interesse** - Utilização de pictogramas como auxílio na administração de medicamentos; **Contexto** – orientação farmacêutica.

Quadro 1 - Pergunta de pesquisa conforme a estratégia: População, Interesse e Contexto (PICo).

PICo	Descrição	Componentes	Descritores	Tipo
P	População	Pacientes	<i>health communication</i>	MeSH
I	Interesse	Utilização de pictogramas como auxílio na administração de medicamentos	<i>pictograms</i>	MeSH
Co	Contexto	Orientação farmacêutica	<i>health professionals</i>	MeSH

Fonte: Tenório LC, et al., 2024.

A pesquisa utilizou os seguintes MeSH: “*pictograms*”, “*health communication*”; “*health professionals*” nas bases de dados *Medline*/PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2014 a 2023. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para cruzar os descritores, assim integrando critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 2 - Estratégias de busca realizada nas bases de dados.

Base	Estratégias de busca
PubMed	“ <i>pictograms</i> ” AND “ <i>health communication</i> ” AND “ <i>health professionals</i> ”
LILACS	<i>pictograms</i> [Descritor de assunto] AND <i>health communication</i> [Descritor de assunto] AND <i>health professionals</i> [Descritor de assunto]
BVS	Search: ((<i>pictograms</i>) AND (<i>health communication</i>)) AND (<i>health professionals</i>) Filters: English, Portuguese, from 2014 – 2023 ((<i>pictogram</i> [All Fields] OR <i>pictograms</i> [All Fields]) AND (<i>health communication</i> [MeSH Terms] OR (<i>health</i> [All Fields] AND <i>communication</i> [All Fields]) OR <i>health communication</i> [All Fields]) AND (<i>health personnel</i> [MeSH Terms] OR (<i>health</i> [All Fields] AND <i>personnel</i> [All Fields]) OR <i>health personnel</i> [All Fields] OR (<i>health</i> [All Fields] AND <i>professionals</i> [All Fields]) OR <i>health professionals</i> [All Fields])) AND ((2014:2023[mdat]) AND (english[Filter] OR portuguese[Filter])) Translations <i>pictograms</i> : <i>pictogram</i> [All Fields] OR <i>pictograms</i> [All Fields] <i>health communication</i> : <i>health communication</i> [MeSH Terms] OR (<i>health</i> [All Fields] AND <i>communication</i> [All Fields]) OR <i>health communication</i> [All Fields] <i>health professionals</i> : <i>health personnel</i> [MeSH Terms] OR (<i>health</i> [All Fields] AND <i>personnel</i> [All Fields]) OR <i>health personnel</i> [All Fields] OR (<i>health</i> [All Fields] AND <i>professionals</i> [All Fields]) OR <i>health professionals</i> [All Fields]

Fonte: Tenório LC, et al., 2024.

Os critérios de inclusão para o desenvolvimento da revisão: artigos específicos relacionados ao uso de pictogramas para a promoção de saúde; publicações nos últimos dez anos (2014-2023); artigos disponíveis

em português e inglês e que apresentavam informações sobre o tema de interesse. Os critérios de exclusão: não disponíveis na íntegra, trabalhos duplicados e que não satisfizessem a pergunta de pesquisa.

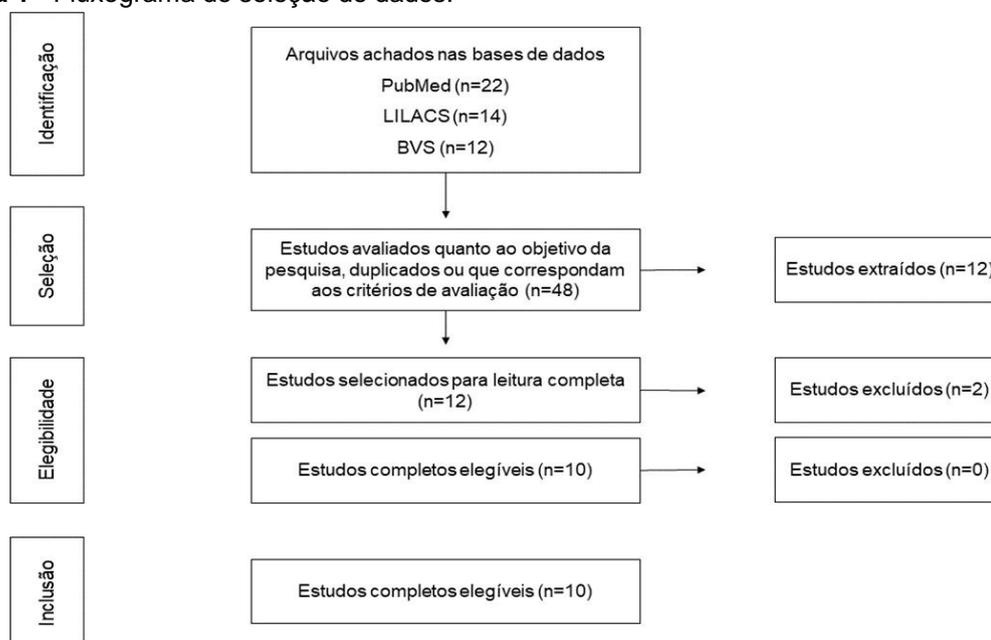
O trabalho foi realizado em duas etapas de coleta de dados: a primeira etapa realizada, foi a seleção de artigos das bases, conforme descrito acima, utilizando os requisitos referentes aos critérios de inclusão. Este material serviu para realização de uma leitura flutuante, logo, pode-se escolher os artigos, e selecioná-los para a segunda etapa de coleta de dados. Nesta etapa, foram aplicados os critérios de exclusão, a partir da leitura analítica dos artigos verificando quais respondiam aos objetivos do estudo. A coleta de dados foi feita por dois autores (LCT e PMA) e todas as divergências resolvidas em consenso com um terceiro autor (VCCQ), sendo possível uma leitura mais detalhada, com intuito de obter informações, com precisão e eficácia, observando com atenção e buscando melhorias.

Os artigos selecionados foram exportados ao Mendeley Desktop e os dados agrupados no Microsoft Excel. Os dados extraídos dos artigos foram: Revista/Base de dados, artigo/ano, tipo de pesquisa, principais resultados. Assim sendo possível a análise e organização das variáveis de interesse em figuras, quadros e tabelas. Para a apresentação das etapas de seleção dos artigos, foi utilizado o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses* (PRISMA-P) - (Identificação, Triagem, Elegibilidade, Inclusão), adaptado para este estudo (PAGE MJ, et al., 2020). Os dados extraídos foram agrupados em um quadro resumo para melhor visualização neste estudo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir das estratégias de busca nas bases de dados elencadas para a elaboração do estudo, foram encontrados no total 48 artigos, todos na língua inglesa, sendo na PubMed a base que mais concentrou artigos que atingiam o objetivo do estudo onde foram encontrados 22 artigos, no LILACS apresentou 14 artigos, enquanto na Biblioteca Virtual em Saúde foram encontrados 12 artigos. Após a aplicação dos métodos de seleção e dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados apenas 10 artigos que cumpriam o proposto (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma de seleção de dados.



Fonte: Tenório LC, et al., 2024.

Com os artigos selecionados, foram extraídas as principais informações que possibilitaram a construção dos resultados do estudo, estes dados foram agrupados a seguir (**Quadro 3**).

Quadro 3 - Características principais dos artigos selecionados.

Revista/Base	Autor/ano	Tipo de pesquisa	Principais resultados
Res Social Adm Pharm. PubMed	Barros IMC, et al., 2014.	Revisão com recomendações da Cochrane.	Foram analisados 24 artigos lidos completamente, que obtiveram um resultado positivo nos usos de pictogramas. Dos artigos analisados, 23 tratavam sobre a importância da educação medicamentosa para estes pacientes, e em 1 estudo foi aplicado o pictograma para testes, no qual mostrou que o excesso de pictogramas não auxilia de forma correta na administração de medicamentos.
Pediatr Alergia Immunol. PubMed	Mok G, et al., 2015.	Estudo original.	Em 115 pacientes foram testados os pictogramas para auxílio da anafilaxia, foram aplicados em pais ou responsáveis (maiores de idade) e de crianças entre 10 e 17 anos, cerca de 93% dos participantes tinham o mínimo de alfabetização e ao final da pesquisa obteve um resultado positivo nos tratamentos desses pacientes através da melhor compreensão das medicações. Foi desenhado 15 pictogramas e no final 4 pictogramas tiveram que ser redesenhados para obter a máxima compreensão.
Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics PubMed	Chan HK, et al., 2015.	Revisão sistemática.	Foram incluídos nesta pesquisa 5 estudos envolvendo 962 participantes com o intuito de estudar os medicamentos líquidos com venda livre e os prescritos. Obteve-se resultados promissores acarretando uma quantidade reduzida de erros na hora da administração. Ressaltando que os pictogramas são úteis em vários países e em culturas diferentes. Usando os pictogramas e em conjunto o aconselhamento medicamentoso há resultados satisfatórios.
Patient Education and Counseling PubMed	Van Beusekom MM, et al., 2017.	Estudo observacional.	Metade dos pictogramas atingiu 67% de compreensão. O grupo com baixo nível de leitura obteve uma pontuação significativamente mais baixa na compreensão e, apesar disso, fazem menos comentários e sugestões para essa ferramenta em comparação ao grupo com alfabetização. Os pictogramas pareciam ser mais eficazes quando as pessoas estavam familiarizadas com os seus elementos visuais e mensagens. Demonstrou que excessos de elementos visuais ou até mesmo redundantes, necessitando ser simples e que forneça informações visuais suficientes, envolvendo os usuários finais no design.
Research in Social and Administrative Pharmacy PubMed	Kheir N, et al., 2014.	Estudo clínico randomizado.	No total, 123 participantes fizeram parte deste estudo, sendo divididos em 3 grupos e 11 rotulagens analisadas. Os pictogramas com instruções verbais obtiveram melhores resultados na interpretação da maioria das instruções do rótulo. Para a maioria dos pacientes, a falta de educação em saúde e de compreensão da comunicação escrita ou oral foram apresentadas como os maiores obstáculos para uma comunicação eficaz.
Department of Social Pharmacy, Faculty of Pharmacy, University of Lisbon. PubMed	Kanji L, et al., 2018.	Estudo observacional.	Os pictogramas mais frequentemente interpretados corretamente pertenciam ao sistema da Farmacopeia Americana (USP), que descreve normas de qualidade para medicamentos, métodos de análise e explica terminologias. Os participantes demonstraram dificuldades na compreensão de alguns pictogramas, relacionado à fluência reduzida autorrelatada em português, isto confirma que problemas de comunicação eficaz resultantes de barreiras linguísticas podem afetar o entendimento da informação passada pelos pictogramas. Ou seja, símbolos sem orientação podem não ser suficientes para garantir a informação adequada. Deve-se ter cuidado adicional ao utilizar

Revista/Base	Autor/ano	Tipo de pesquisa	Principais resultados
			pictogramas validados internacionalmente, com minorias culturais.
International Journal of Pharmacy Practice PubMed	Sletvold H e Nguyen T, 2021.	Estudo qualitativo.	O estudo foi realizado em três grupos focais, onde os participantes falavam árabe ou curdo, mas moravam na Noruega. Em todos os grupos tiveram-se situações em que não houve compreensão das informações sobre as medicações fornecidas, devido a fraca competência linguística, os farmacêuticos utilizaram facilitadores para o entendimento sobre as medicações, através de imagens ilustrativas e pictogramas junto a informação escrita pelo médico.
Ergonomia Aplicada PubMed	Ng AWY, et al., 2017.	Pesquisa qualitativa de tarefa de compreensão de informações médicas.	Este estudo descobriu que a inclusão de pictogramas de medicamentos torna mais fácil para os idosos compreender as informações médicas. A maioria dos idosos do grupo experimental considerou os pictogramas de medicamentos úteis e preferiu incluí-los em textos escritos para transmitir informações médicas. Os escores de compreensão do grupo experimental (texto e pictograma) foram estatisticamente significativas, maiores do que os do grupo controle.
BMJ journal PubMed	Bilodeau G, et al., 2019.	Método misto, estudo de casos múltiplos dentro de uma abordagem de design centrado no usuário (DCU).	Durante três rodadas de design centrado no usuário (DCU), os participantes destacaram aspectos positivos e negativos no conteúdo e no design visual. Entre as falhas no conteúdo estavam a falta de clareza sobre propósito e público-alvo, escassez de informações relevantes, conteúdo dispensável e desafios na terminologia e estrutura das frases. Já os pontos fracos no design incluíam críticas ao layout geral (densidade, extensão, navegação) e a ausência de imagens. A equipe de design implementou recursos práticos e estratégias, como uma comunicação clara do propósito por meio de texto simples, imagens e histórias pessoais, além do uso sistemático de pictogramas. A introdução desses elementos foi bem recebida por cuidadores e auxiliares de pacientes com demência, reduzindo objetivamente os riscos à saúde.
Traffic Injury Prevention LILACS	Fukuda Y, et al., 2020	Pesquisa transversal, utilizando uma abordagem de levantamento.	O uso de pictogramas representou uma ferramenta com potencial significativo para comunicar riscos de forma eficaz, auxiliando na tomada de decisões ao fornecer informações personalizadas aos condutores. É necessário que os profissionais se envolvam mais profundamente, ouvindo as descrições dos pacientes sobre sua vida cotidiana. Ao integrar pictogramas na rotulagem de medicamentos potencialmente prejudiciais à condução (por exemplo, na embalagem externa, bulas e recipientes internos), espera-se aprimorar a informação fornecida aos usuários, promovendo comportamentos seguros e incentivando a adesão à medicação.

Fonte: Tenório LC, et al., 2024.

Foram selecionados 10 artigos, todos publicados em língua inglesa, desenvolvidos em países da Europa, Ásia e América do Sul, sendo que apenas 3 artigos possuem como metodologia a revisão da literatura.

Os estudos enfatizaram que a investigação sobre comunicação em saúde também permite que diversos recursos podem ser desenvolvidos para limitar a complexidade das informações sobre saúde, tais como a linguagem simples e a utilização de pictogramas (VAN BEUSEKON MM et al., 2017; BILODEAU G, et al, 2019).

Pôde ser observado nos estudos que a utilização dos pictogramas foi apresentada como de grande importância na comunicação em saúde e apresentava aspectos que melhoravam a compreensão dos pacientes quanto à utilização de medicamentos, sendo capazes de transmitir informações e precauções sobre o tratamento, trazendo benefícios ao entendimento dos esquemas terapêuticos e à adesão farmacológica (FUKUDA Y, et al., 2020; NG AWY, et al., 2017).

Apesar das pesquisas de Sletvold H e Nguyen T (2021) e Kanji L, et al. (2018) apresentarem que os pictogramas podem ser úteis na assistência à saúde, eles apontam as dificuldades da compreensão de alguns símbolos, principalmente por pessoas com baixa escolaridade e com diversidades linguísticas, com isso, apresentando a necessidade da participação do profissional de saúde no aconselhamento e a participação desses públicos para melhorar e adaptar esses instrumentos conforme as suas necessidades.

Este contexto, é reafirmado nos estudos de Faustino SC (2020) e Alves WN (2022), onde apontam os efeitos favoráveis da aplicação de pictogramas na saúde e que ainda abordam a importância da participação do profissional de saúde na orientação das informações do tratamento em conjunto com essa ferramenta visual e os cuidados para os manter com uma mensagem clara e simples.

Em consonância com esses resultados, o estudo de Silva CV e Turra LB (2021) conseguiu observar que essa ferramenta pode ser um auxílio na orientação farmacêutica ao usuário, pois, permite reduzir erros relacionados à medicamentos, aumentando a compreensão dos indivíduos sobre informações acerca do uso de fármacos. Isso corrobora com a pesquisa de Ng WAY, et al. (2016) e Bilodeau G, et al. (2019) que apoia a ideia de que os pictogramas podem ser ferramentas educacionais de saúde no apoio à prestação de serviços, dispensação, monitorização do tratamento dos pacientes e melhoria da adesão e eficácia da farmacoterapia.

A aplicabilidade de pictogramas em contextos relacionados à administração de medicamentos é destacada devido à sua relevância para a educação em saúde dos pacientes, fortalecendo a ideia da melhora na adesão terapêutica quando há seu uso correto (KHEIR N et al., 2014). No estudo de Mok G, et al. (2015), foi demonstrado a aplicabilidade dos pictogramas em conjunto aos pais ou responsáveis de crianças de 10 a 17 anos. Observou-se resultados promissores quanto a utilização dos pictogramas na administração correta de medicamentos. Entretanto, é importante ressaltar que foi observado no estudo de Barros IMC, et al. (2014) que o uso de pictogramas, em excesso, prejudica no tratamento dos pacientes.

Neste interim, é necessário o aperfeiçoamento da informação nas rotulagens de medicamentos, embalagens externas e bulas, para incentivar a adesão correta e promover comportamentos seguros, levando em consideração as necessidades do público-alvo (FUKUDA Y, et al., 2020). Para que o aperfeiçoamento seja eficaz, apresentou-se a importância da participação do público para adaptar o desenvolvimento desse instrumento de uma forma mais compreensiva, de forma que o *design* proposto seja de fácil compreensão (VAN BEUSEKOM MM, et al., 2017).

Os resultados foram positivos em várias áreas de aplicação, como na administração correta de medicamentos, tratamentos de anafilaxia e comunicação eficaz com idosos (BARROS IMC, et al. 2014; MOK G, et al., 2015; NG AWY, et al., 2017). Isso está em consonância com os estudos de Sausen BP, et al. (2021) e Cordeiro MD e Sampaio HAC (2018), que mostram a aplicabilidade das imagens em rótulos e folhetos de informações aos indivíduos, sendo efetivo na melhora da compreensão de instruções médicas, além de aumentar a percepção e memorização de como o medicamento é administrado.

De acordo com Chan HK, et al. (2015), foi visualizada a eficácia dos pictogramas na utilização de medicamentos na forma farmacêutica líquida, comprovando que foi promissor a implementação destes auxiliares visuais, garantindo que ocorra uma diminuição nos números de erros no momento da administração da medicação, enfatizando que o uso de pictogramas concomitante ao aconselhamento feito pelo profissional de saúde, garante uma total eficácia no tratamento. Ou seja: símbolos sem orientação clara podem não assegurar informação adequada. É essencial ter cautela ao usar os símbolos e imagens ilustrativa como fonte de interpretação dos usuários (KANJI L, et al., 2018).

Para Kheir N, et al. (2014) e Bilodeau G, et al. (2019), a falta de entendimento sobre os medicamentos é ocasionada, na maioria dos casos, pelo modo como o cuidado é organizado e coordenado, principalmente quando se tem a participação dos profissionais de saúde no cuidado ao paciente. Essa é uma das preocupações que as pesquisas abordam e, com isso, buscam alternativas para minimizar essas dificuldades e que sejam um apoio para a comunicação em saúde, permitindo que os pacientes possam adquirir independência no autocuidado (COSTA RG, 2022).

O estudo de Mok G, et al. (2015), mostrou como os pictogramas conseguem auxiliar no dia a dia dos pacientes e dos familiares. Mas, mesmo os símbolos que não eram de fácil compreensão, eram entendidos com ajuda de palavras auxiliares, mostrando a necessidade de adaptação das imagens para torná-las mais legíveis. Isto corrobora com o estudo de Silva CV e Turra LB (2021), o qual cita que, para transmitir informações com clareza, de modo que supra as dificuldades de compreensão, principalmente devido a aspectos culturais e nível de escolaridade, os pacientes precisam que esses materiais sejam adaptados conforme a necessidade e compreensão.

Os estudos de Kheir N, et al. (2014) e Beusekon et al. (2017) apresentaram que a inclusão dos pictogramas na orientação de pacientes com baixa escolaridade obtiveram um melhor entendimento do seu tratamento. Acredita-se que isso é possível devido ao poder de atrair a atenção dos usuários e da comunicação efetiva do profissional de saúde, ajudando na captação das instruções. Essa ideia é reforçada por Caon S (2019) e Marques CCDG, et al. (2021), onde o uso dessa ferramenta na atenção à saúde pode auxiliar os profissionais quanto às orientações aos pacientes. Isso pode permitir uma melhoria na assistência, principalmente quanto às informações relacionadas a medicamentos e também em instruções de prevenção e promoção em saúde.

No entanto, houve observações importantes, como o desafio de encontrar o equilíbrio certo no *design* dos pictogramas para garantir simplicidade e informações visuais adequadas (VAN BEUSEKOM MM, et al., 2017; BILODEAU G, et al., 2019). Isso é observado em Silva CV e Turra LB. (2021), que com base em uma revisão a luz da literatura, observou que os pictogramas podem ajudar a população, principalmente idosos e pessoas com baixa escolaridade que apresentam dificuldades no entendimento do seu tratamento, mas que essas ferramentas são efetivas quando contém figuras representadas de maneira clara e estruturada, fortalecendo a informação verbal passada e, dessa forma, se tornando uma utilidade pública.

Além disso, a influência da alfabetização e familiaridade cultural nas taxas de compreensão também foi evidente, sugerindo que adaptações são necessárias para atender a diferentes grupos demográficos (SLETVOLD H e NGUYEN T, 2021). De acordo com Barreto MS, et al. (2019), os imigrantes têm uma grande dificuldade na hora da compreensão dos tratamentos. Na maioria das vezes os profissionais de saúde não estão capacitados para oferecer um tratamento adequado para este público.

A discussão sobre a comunicação em línguas estrangeiras destacou a necessidade de adaptação e intervenção farmacêutica para garantir uma compreensão adequada, especialmente em imigrantes. O estudo de Sletvold e Nguyen (2021), conduzido na Noruega, foi realizado com participantes de língua Árabe que residiam no país norueguês, onde relataram que as barreiras linguísticas representam um risco para a qualidade dos cuidados de saúde e que através dos facilitadores regidos pelos farmacêuticos, eles obtiveram o entendimento de seus receituários. Outro estudo que corrobora com esse propósito, é regido por Kerr A, et al. (2021), que destaca a importância de compreender e fortalecer a comunicação paciente-farmacêutico, enfatizando a necessidade de explorar contextos individuais. Aponta para a falta de

evidências sobre o impacto das intervenções educacionais de comunicação, sugerindo a necessidade de mais pesquisas, especialmente na adaptação e em outras áreas como a interprofissional.

Ramos AP e Bortagarai FM (2012) assim como Vogel D, et al. (2018), retratam em sua pesquisa uma correlação significativa entre a comunicação verbal e não-verbal, apontando que a congruência nessas formas de comunicação é crucial para o relacionamento interpessoal. Essa informação corrobora com o estudo de Ng AWY, et al., (2017), em um grupo experimental de idosos, os pictogramas se apresentaram como úteis. Os escores de compreensão no grupo experimental (texto e pictograma) foram estatisticamente superiores em comparação ao grupo controle (apenas texto).

A empatia na saúde está intrinsecamente ligada à comunicação não-verbal que é crucial para a satisfação do paciente. Profissionais de saúde devem praticar a escuta ativa, respeitar diversidades culturais e promover ações sociais para humanizar a interação. É essencial que as informações transmitidas considerem a perspectiva do usuário. Isso implica priorizar a legibilidade, compreensibilidade e o uso de recursos visuais, como pictogramas, destacando a importância da humanização na linguagem. Ao adotar essa abordagem, os profissionais não transmitem somente informações, mas também promovem uma conexão mais significativa com os usuários dos serviços de saúde (COSTA RG, 2022). Pode-se apontar como limitação da pesquisa os poucos estudos relacionados ao assunto, acarretando dificuldades em obter maiores abordagens sobre os pictogramas. É imprescindível que haja mais estudos com métodos observacionais e experimentais para elucidar mais questões desta temática, como: a aplicação para grupos especiais e o que foi melhorado no processo de Cuidado Farmacêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aplicações dos pictogramas atuam como auxiliar da comunicação verbal na saúde, em que, profissionais da saúde podem utilizar os pictogramas para fornecer aos pacientes informações importantes sobre o seu tratamento. No âmbito farmacêutico, atua como uma ferramenta inovadora para ajudar no processo de orientação e cuidado farmacêutico. Contudo, é necessárias adaptações de design centrado no usuário, considerações culturais e barreiras linguísticas para que a implementação seja bem-sucedida dessas ferramentas visuais em situações específicas, tornando a comunicação acessível. É essencial promover a conscientização entre profissionais de saúde e pacientes sobre a importância e a interpretação correta desses pictogramas, aprimorando a eficácia dessa ferramenta visual na promoção da saúde e prevenção de complicações relacionadas ao uso inadequado de medicamentos. Entendo que esta ferramenta é uma inovação para o seguimento farmacoterapêutico, deve-se considerar esses achados para embasar estudos que desenvolvam, apliquem e validem pictogramas. Dada a falta de evidências recentes sobre o uso de pictogramas na saúde, é necessário conduzir novos estudos com novos métodos para elucidar questões desta temática de forma mais aprofundada e melhorada.

REFERÊNCIAS

1. ALVES WN. Elaboração de pictogramas para usuários de medicamentos do sistema único de saúde de um município da região central do sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2022; 15 p.
2. BARRETO MS, et al. Discurso de enfermeiros e médicos sobre a utilização do serviço de emergência por imigrantes. Escola Anna Nery, 2019; 23.
3. BARROS IMC, et al. The use of pictograms in the health care: a literature review. Research in Social and Administrative Pharmacy, 2014; 10(5): 704-719.
4. BILODEAU G, et al. Reducing complexity of patient decision aids for community-based older adults with dementia and their caregivers: multiple case study of Decision Boxes. BMJ open, 2019; 9(5): e027727.
5. BISSON MP. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. 2. ed. Barueri, SP: Manole. Brasil. MS, 2007; 371 p.
6. CAON S. Pictogramas em embalagens de medicamentos: estratégia para a segurança do paciente. Tese (Doutorado em epidemiologia) - Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019; 63 p.
7. CHAN HK, et al. Using pictograms to assist caregivers in liquid medication administration: a systematic review. Journal of clinical pharmacy and therapeutics, 2015; 40(3): 266-272.

8. COSTA RG. O que eles falam, e o que nós entendemos: pictogramas de informação médica. Monografia (Curso de Biblioteconomia) - Departamento de Ciências da Informação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022; 43 p.
9. CORDEIRO MD, SAMPAIO HAC. Aplicação dos fundamentos do letramento em saúde no consentimento informado. *Revista Bioética*, 2019; 27: 410-418.
10. DA SILVA CH, SPINILLO CG. Dificuldades e estratégias no uso de múltiplos medicamentos por idosos no contexto do design da informação. *Estudos em design*, 2016; 24: 3.
11. FAUSTINO SC. Pictogramas de apoio à gestão da medicação revisão sistemática da literatura. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade do Algarve, Portugal. 2020; 50 p.
12. FUKUDA Y, et al. Effect of a Japanese drug alert pictogram on medication-taking/driving behavior. *Traffic injury prevention*, 2020; 21(1): 18-23.
13. KANJI L, et al. Assessing the understanding of pharmaceutical pictograms among cultural minorities: the example of hindu individuals communicating in European Portuguese. *Pharmacy*, 2018; 6(1): 22.
14. KERR A, et al. How can pharmacists develop patient-pharmacist communication skills? A realist synthesis. *Patient Education and Counseling*, 2021; 104(10): 2467-2479.
15. KHEIR N, et al. Development and evaluation of pictograms on medication labels for patients with limited literacy skills in a culturally diverse multiethnic population. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 2014; 10(5): 720-730.
16. MARQUES CCDG. Receita pictográfica: estratégia facilitadora da adesão ao tratamento farmacológico aplicado na unidade de pronto atendimento. *Revista da JOPIC*, 2021; 7(11).
17. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 2008; 17: 758-764.
18. MENEZES ANS, et al. Compreensão das prescrições pediátricas de antimicrobianos em Unidades de Saúde em um município do sul do Brasil. *Rev. Brasil. Epidemiol.*, 2019; 12(3): 478-489.
19. MOK G, et al. Design and validation of pictograms in a pediatric anaphylaxis action plan. *Pediatric Allergy and Immunology*, 2015; 26(3): 223-233.
20. NG AWY, et al. Comprehension by older people of medication information with or without supplementary pharmaceutical pictograms. *Applied ergonomics*, 2017; 58: 167-175.
21. PAGE MJ, et al. PRISMA 2020 explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, 2021; 372(160): 1-36.
22. PINHEIRO LCN, et al. Importância da inclusão dos pictogramas nas orientações farmacêuticas de pacientes analfabetos: uma revisão de literatura. *Científica Farmácia*, 2019; 6: 1.
23. POSSAMAI FP e DACOREGGIO MS. A habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica. *Trabalho, educação e saúde*, 2007; 5: 473-490.
24. RAMOS AP e BORTAGARAI FM. A comunicação não-verbal na área da saúde. *Revista Cefac*, 2012; 4: 164-170.
25. ROCHA GC, et al. Pictogramas: estratégias para auxílio aos idosos no uso correto dos medicamentos Pictograms: strategies to help the elderly in the correct use of medicines. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(12): 12074-12078.
26. SAUSEN BP, et al. Pictogramas na Assistência Farmacêutica: uma revisão sistemática Saúde. Santa Maria, 2021; 97105: 900.
27. SILVA CV e TURRA LB. Pictogramas no processo de cuidado farmacêutico. *Tópicos em Ciências da Saúde*, 2021; 26: 37.
28. SLETVOLD H e NGUYEN T. Experiences and perceptions of foreign-language customers on medication information received in the pharmacy—a focus group study. *International Journal of Pharmacy Practice*, 2021; 29(4): 330-335.
29. STREET RL, et al. Communication in Health Care. In *International Encyclopedia of Public Health*. Academic Press, 2019; 117-123.
30. VAN BEUSEKOM MM, et al. Pharmaceutical pictograms for low-literate patients: understanding, risk of false confidence, and evidence-based design strategies. *Patient education and counseling*, 2017; 100(5): 966-973.
31. VOGEL D, et al. Verbal and non-verbal communication skills including empathy during history taking of undergraduate medical students. *BMC medical education*, 2018; 18(1): 1-7.